



## Trabalhos Científicos

**Título:** Febre E Dentição: Desmistificando A Associação Com Base Em Evidências Científicas

**Autores:** ANA PAULA NASCIMENTO GONTIJO (UNIEURO (CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO-AMERICANO)), AMANDA MENEZES GOMES (UNIEURO (CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO-AMERICANO)), ANA BEATRIZ GUTMACHER GALVÃO BUENO LEMES (UNIEURO (CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO-AMERICANO)), ANA BEATRIZ MORAIS DE OLIVEIRA (UNIEURO (CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO-AMERICANO)), MARIA EDUARDA CARVALHO DOS SANTOS (UNIEURO (CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO-AMERICANO)), TAISA DA SILVEIRA PINTO (UNIEURO (CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO-AMERICANO)), DR. CELSO TAQUES SALDANHA (DOCENTE DE PEDIATRIA DA UNIEURO/UNB/UNICEUB)

**Resumo:** A crença popular de que o nascimento dos dentes causa febre ainda é muito comum entre familiares e até entre alguns profissionais de saúde. No entanto, não há qualquer mecanismo fisiológico que explique essa associação. A literatura científica atual é clara: dentição não causa febre. A febre em qualquer idade, incluindo o período de erupção dentária, deve ser sempre investigada com critério. O papel do pediatra é essencial para orientar corretamente. "Ressaltar a importância do pediatra no manejo correto da febre durante a dentição, discutindo por que ainda persiste a crença de que dentes causam febre. Entre os motivos, destacam-se: desejo de agradar familiares, receio de contrariar crenças culturais ou, infelizmente, o desconhecimento ou negligência diante da falta de evidência." Foi realizada revisão da literatura nas plataformas PubMed, SciELO e Lilacs, além de diretrizes atualizadas da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). Foram utilizados os descritores: febre, dentição, pediatria, mitos populares, infecções virais e erupção dentária. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos. "A febre é definida como temperatura axilar acima de 37,2 C, conforme diretrizes da SBP. Deve sempre ser investigada e tratada quando houver desconforto, utilizando antitérmicos seguros e indicados para a idade da criança, respeitando os intervalos adequados. Não se deve intercalar medicamentos sem orientação médica, prática comum e arriscada. A dentição decídua envolve a erupção de até 20 dentes, geralmente entre 6 meses e 3 anos. Se cada dente causasse febre, a criança estaria febril por meses, o que não se sustenta clinicamente. Não há nenhum mecanismo imunológico ou inflamatório conhecido que justifique o aumento da temperatura corporal durante a erupção dentária. Mas por que então tantas crianças apresentam febre nesse período? A coincidência temporal com maior exposição a ambientes externos (creches, visitas), queda transitória de imunoglobulina G (IgG) materna e imaturidade imunológica tornam o lactente mais suscetível a infecções virais leves, que são as reais responsáveis pela febre não os dentes. O pediatra deve acolher a ansiedade dos pais, mas jamais abrir mão da medicina baseada em evidências. A febre é um sintoma clínico que pode esconder doenças sérias e nunca deve ser atribuída, de forma leviana, à dentição." Dentição não causa febre. A associação é um mito cultural amplamente difundido, porém sem respaldo científico. O pediatra tem a responsabilidade de desmistificar essa crença, educar os familiares e investigar adequadamente toda febre, promovendo segurança clínica e diagnóstico responsável.